



Página 2

INCUBADORA
Assinatura
de edital



Página 3

DNA
maracujazei-
ro-azedo

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVIII - Nº 252

1 a 30 de ABRIL /2016



Pesquisa:
Preservação de
cavalos-marinhos

Página 12

Acordos ampliam mobilidade e a cooperação entre as universidades estaduais da Bahia

A assinatura de um acordo de cooperação visando à Mobilidade Acadêmica entre instituições e de um Protocolo de Cooperação Técnico-Científica, Pedagógica e Cultural marcaram a reunião do Fórum de Reitores das Universidades Estaduais do Estado da Bahia, realizada na UESC. Os documentos foram assinados pelos reitores da UNEB, José Bites de Carvalho; da UESC, Adélia Pinheiro, e da UEFS, Evandro do Nascimento Silva. A UESB esteve representada pela Pró-reitora de Graduação Talamira Rodrigues Brito.

O acordo de mobilidade tem por finalidade regular a relação de cooperação entre as universidades estaduais da Bahia no que se refere à concessão de mobilidade estudantil, que compreende a possibilidade de discentes das instituições de ensino superior signatárias cursarem disciplinas, bem como componentes curriculares oferecidos por instituição diferente daquela em que o aluno está regularmente matriculado. Promovendo, desta forma, o acesso do estudante à diversidade da cultura acadêmica das universidades estaduais da Bahia.

Por sua vez, o protocolo de intenções de Cooperação Técnico-Científica, Pedagógica e Cultural entre as quatro universidades visa



Dirigentes comemoram o acordo que beneficia estudantes

o desenvolvimento de projetos e atividades voltadas para a qualificação profissional, desenvolvimento e difusão de tecnologias, editoração e publicação, planejamento e desenvolvimento institucional, abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão.

Página 11

Fórum

A Educação Infantil: Desafios e Compromissos

A UESC, através dos projetos de extensão do Departamento de Ciência da Educação (DCIE), "Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil", realizou em parceria com o Fórum Baiano de Educação Infantil, Forsec, Amurc, Undime/Bahia e UNCME/Bahia, o debate sobre "A Educação Infantil: Desafios e Compromissos."

Ao final do evento, no dia 19, no auditório Jorge Amado, com palestras e mini-cursos no Auditório Jorge Amado, encerrando com o lançamento do livro "A educação infantil em debate".



Páginas 4 e 5

UESC recebe duas premiações do Ideias Inovadoras da Fapesb

Os prêmios, na categoria Pós-graduando *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, foram para as doutorandas Jamilly Azevedo Leal Sena e Jacqueline Araújo Castro, do PPGGBM.

Página 3

Uma análise sobre as finanças públicas e o mercado de trabalho nos municípios de Ilhéus-Itabuna

Páginas 6 a 10

A Broto Incubadora de Biotecnologia é bi-institucional e o edital é de fluxo contínuo.



Incubadora lança edital para seleção de Idéias Inovadoras em Biotecnologia

Pessoas físicas e jurídicas podem submeter propostas ao edital de seleção

A Broto Incubadora de Biotecnologia, vinculada a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), lançou edital de fluxo contínuo para os programas de pré-incubação de empresas. Poderão participar, mediante apresentação de propostas, empreendedores oriundos da iniciativa privada, servidores públicos, docentes e/ou pesquisadores inativos, alunos de graduação e de pós-graduação das duas universidades ou de outras instituições de ensino e pesquisa que se proponham a desenvolver tecnologias inovadoras ou que visem agregar valor a seus produtos e serviços, bem como processos com foco específico em Biotecnologia.

A cerimônia de lançamento do edital para seleção de empreendimentos inovadores na área de biotecnologia ocorreu no auditório do 5º andar da Torre Administrativa com a presença do Vice-reitor, Evandro Sena Freire; da coordenadora da Incubadora na UESC, professora Ana Paula Uetanabaro; da coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica da UESC, Josefina Fontes; do professor e fundador da Incubadora,



Vice-Reitor Evandro Freire (ao microfone) com pró-reitores e diretores da incubadora.

Aristóteles Neto e dos pró-reitores de Extensão, Alessandro Santana e de Pesquisa e Pós-Graduação, George Rego Albuquerque.

O edital busca selecionar ideias com potencial de desenvolvimento mercadológico para os programas de pré-incubação e incubação. O número de vagas está condicionado à capacidade de atendimento por parte da Broto e à qualidade das propostas candidatas. Podem submeter propostas ao edital de seleção, pessoas físicas e jurídicas que dispõem de ideias de negócios formatadas em um modelo de negócio (Canvas) para os candidatos a pré-incubação e em um plano de

negócio para os interessados em incubação.

A pré-incubação contempla um conjunto de atividades que objetivam preparar os projetos que tenham potencial de negócios, com ênfase na conscientização empreendedora, no desenvolvimento do protótipo do produto, processo, serviço e do plano de negócios, assim como na capacitação empresarial dos empreendedores para a gestão do negócio.

A incubadora bi-institucional tem por objetivo fornecer suporte gerencial e infraestrutura para que empreendedores possam desenvolver suas ideias inovadoras e

de ideias inovadoras baseadas em oportunidades de negócios identificadas, mas que ainda necessitem de suporte na comprovação da viabilidade técnica, econômica e comercial do projeto, além de auxílio no desenvolvimento do respectivo plano de negócios.

O período de pré-incubação é de até seis meses, podendo ser prorrogado por igual período. O programa de incubação busca fornecer suporte técnico para a consolidação do plano de negócio da empresa, além de assessoria e consultoria na definição de estratégias de mercado relevantes para a formatação dos produtos, processos e serviços tecnológicos associados com o negócio.

O período de incubação é de até 48 meses, podendo ser prorrogado. A incubação poderá ser enquadrada na modalidade residente, em que o empreendimento será instalado fisicamente na UESC, compartilhando infraestrutura e laboratórios; ou não residente, que atenderá as empresas com sede própria.

Mais informações:

Broto Incubadora de Biotecnologia - (73) 3680-5390 - broto-biotec@uesc.br



transformá-las em negócios de sucesso, fundamentados em produtos, processos e serviços com alto impacto tecnológico e ecologicamente corretos.

O programa de pré-incubação consiste no apoio ao empreendedor, com ou sem empresa regularmente constituída, para desenvolvimento

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira - Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho - CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento



Concurso premiou 21 pesquisadores na Bahia das 283 propostas apresentadas

UESC recebeu dois prêmios do Concurso Ideias Inovadoras



O Prof. George Rego Albuquerque (PROPP/UESC), ladeado pelas premiadas Jamilly Azevedo Leal Sena e Jacqueline Araújo Castro.

A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) recebeu duas das três premiações reservadas à categoria Discentes de Pós-graduação do Concurso Ideias Inovadoras, promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). Os prêmios, na categoria Pós-graduando *Lato Sensu e Stricto Sensu*, foram para doutorandas Jamilly Azevedo Leal Sena e Jacqueline Araújo Castro, do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGGBM).

Foi premiada com o segundo lugar, a pesquisa de Jamilly Azevedo L Sena, sobre “Produção de antígeno modificado em planta biorreatora: uma estratégia para romper o ciclo da toxoplasmose”, orientada pelo docente Carlos Priminho Pirovani. O terceiro lugar, na categoria, coube a Jacqueline Araújo Castro com a pesquisa “Uso de uma proteína recombinante como fármaco emagrecedor”, sob a orientação da professora Fabienne Florence Micheli.

Na opinião da doutoranda Jamilly Sena “ter a ideia reconhecida como criativa e inovadora é também o reconhecimento do tempo e esforço dedicado à pesquisa. É muito gratificante perceber que o constante incentivo e a cuidadosa orientação recebida no âmbito do PPGGBM resultaram em uma boa ideia, então o prêmio é um incentivo, um reforço positivo”.

Jacqueline Castro, que é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), explica que a proposta do trabalho “Uso de uma proteína recombinante como fármaco emagrecedor” inicialmente tinha aplicações exclusivamente na área agrícola, mas com o desenvolvimento da pesquisa foi possível compreender melhor a ação da proteína e

visualizar suas aplicações na área da saúde. O objetivo foi desenvolver um fármaco emagrecedor a partir de uma proteína vegetal. O produto proposto possui mecanismos de ação diferente das atuais drogas disponíveis no mercado e apresenta potencial de tornar-se um forte aliado no combate à obesidade.

Promover a cultura do empreendedorismo e a popularização da ciência e inovação no Estado são alguns objetos do Concurso que chegou a sua oitava edição, premiando 21 projetos, em solenidade no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), em Salvador, no dia 12 de abril.

A escolha dos ganhadores tomou como base a originalidade e a aplicação prática dos projetos bem como a capacidade de inserção no mercado. O concurso ofereceu premiação nas categorias: estudante de Ensino Médio ou Profissional Técnico de Nível Médio, graduandos, pós-graduandos *Lato e Stricto Sensu*, pesquisadores, graduados independentes, inventores independentes, inventores da economia criativa e inovações educacionais. Ao todo, 283 propostas foram submetidas em áreas como engenharia, saúde, educação, entre outras, com trabalhos desenvolvidos por estudantes e pesquisadores de instituições públicas.

Segundo o diretor-presidente da Fapesb, Eduardo Almeida “os vencedores de outras edições atualmente estão desenvolvendo seus projetos. Nós temos duas ideias inovadoras, vencedoras de edições anteriores, que hoje são empresas incubadas no nosso parque tecnológico. Ambas na área de tecnologia de informação, e esperamos que desenvolvam novas ideias e produtos inovadores”.

Pesquisa busca sequenciamento de DNA de maracujazeiro-azedo



Os pós-graduandos do PPGGBM Gonçalo Santos da Silva e Vanessa de Carvalho Cayres Pomponét, Dra. Sarah Gomes de Oliveira, Pós-Doutoranda da University of London) e Eduardo Almeida Costa.

O grupo de pesquisa “Caracterização de Germoplasma e Melhoramento de Passifloras”, coordenado pela professora/Dra. Margarete Magalhães de Souza do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), está desenvolvendo pesquisa sobre o sequenciamento e mapeamento de DNA centromérico do Maracujazeiro-azedo (*Passiflora edulis*).

Desde 2004, o grupo se dedica a estudos genéticos em espécies silvestres e cultivadas de maracujazeiros. Uma das ações de pesquisa que vem sendo desenvolvida no Laboratório de Melhoramento de Plantas (LAMEP) refere-se ao sequenciamento e mapeamento de DNA centromérico em maracujazeiro-azedo (*Passiflora edulis*), utilizado para doces e suco *in natura* e industrializado.

Para a etapa de análise de sequências de DNA, foi ministrado, em fevereiro, pela Dra. Sarah Oliveira (Pós-Doutoranda da *University of London*), o minicurso “Análise de

DNA Repetitivo pelo Programa *RepeatExplorer*”, no Núcleo de Biologia Computacional e Gestão de Informações Biotecnológicas (NBCGIB).

Após o sequenciamento do DNA do maracujazeiro, a próxima fase inclui o uso do programa computacional *RepeatExplorer* para encontrar regiões repetitivas centroméricas do genoma da planta, para posterior mapeamento cromossômico utilizando-se a técnica de hibridação *in situ* fluorescente.

Essas ações de pesquisa fazem parte do projeto “Aplicações Genéticas e Biotecnológicas para Avanços na Cultura do Maracujazeiro e Produção de Passifloras Ornamentais”, financiado pela FAPESB/CA-PES e UESC, e conta ainda com a participação da Dra. Fabienne Micheli (UESC/CIRAD).

Participaram do evento, os discentes de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGGBM) e do Programa de Pós-Graduação em Biologia e Biotecnologia de Microorganismos (PPGGBM).

A Educação Infantil em debate

Temas variados com preocupações que convergem para a busca de uma educação infantil de qualidade



Autores e organizadores comemoram o lançamento.

“Escrever sobre a Educação Infantil é um desafio que nos é colocado frequentemente. Apesar do aumento progressivo do número de publicações, o debate teórico parece sempre a ser iniciado. Em cada visita que fazemos a uma escola e em cada pesquisa que desenvolvemos, confrontamo-nos com novas e inúmeras dúvidas.” A afirmação é da professora Liana Gonçalves Pontes Sodré, no prefácio do livro “*A Educação Infantil em debate*”, organizado pelas professoras Emília Peixoto Vieira, Cândida Maria Santos Daltro Alves e Luciana Sedano, todas do Departamento de Ciências da Educação, da UESC.

O lançamento do livro foi realizado no Centro de Entretenimento Univer-

sitário (CEU), da Universidade Estadual de Santa Cruz, na tarde dia 19.

O livro é o resultado do esforço conjunto de profissionais e pesquisadores da área de conhecimento em educação que atuam em grupos de pesquisa de diferentes universidades. Os autores convidados apresentam importantes contribuições para o debate da melhoria da qualidade da Educação Infantil e contribuem com essa obra ao manifestarem a parceria e a cumplicidade na elaboração dos seus artigos.

Foi idealizado para reunir investigações e reflexões atuais de alguns pesquisadores imersos na temática da educação infantil. Trata-se de um livro com temas variados, mas com preocupações que

convergem para a busca de uma educação infantil de qualidade. Indica ao leitor uma fundamentação teórica e legal da educação infantil bem como problematiza as condições atuais dessa etapa da educação e propõe contribuições para possibilidades de avanços para essa etapa educacional em um contexto de mudanças.

O Livro - O primeiro capítulo *A importância dos Conselhos Municipais na garantia dos direitos das crianças à educação infantil* de autoria de Emília Peixoto Vieira, analisa a importância dos conselhos e conselheiros municipais de educação na garantia dos direitos das crianças à educação infantil. Destaca a importância desse órgão com funções de mobiliza-

ção, fiscalização, assessoria e normatização. No capítulo *O financiamento da educação e a educação infantil*, Joedson Brito dos Santos faz uma reflexão sobre o financiamento da educação e o lugar da educação infantil na política pública de financiamento. Resgata numa perspectiva histórico-política como foi o delineamento dos recursos para essa etapa da educação básica. Discute os fundos para a educação infantil e apresenta aspectos característicos, estruturais e conjunturais do financiamento bem como seu reflexo no atendimento da educação de crianças de zero (0) a seis (6) anos de idade.

No capítulo *O espaço como formador na educação infantil*, a autora Luciana Sedano analisa a importância do espaço físico como formador na educação infantil. O espaço é definido e defendido pela autora, como sendo um elemento pedagógico impactante na formação e desenvolvimento infantil. Ao estudar o texto *A importância do brincar livre para a educação infantil: uma pesquisa bibliográfica*, de Laiana Porto do Nascimento e Cândida Maria Santos Daltro Alves, o leitor se deparará com um estudo bibliográfico que objetivou encontrar argumentos teóricos para a valorização e inclusão da brincadeira espontânea no currículo das instituições



de educação infantil.

No capítulo *Como entender o educar e cuidar como dimensões indissociáveis na educação infantil*, de Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, temos uma importante reflexão sobre a necessidade de se construir uma identidade cultural própria para a educação infantil com um modelo pedagógico. A autora resgata os principais pontos discutidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI – 2009), explicitando-os de tal forma que o leitor possa perceber esses fundamentos e princípios traduzidos para o seu cotidiano educativo. Ao ler *O que dizem crianças da educação infantil sobre suas escolas*, de Maria Aparecida D'Ávila Cassimiro, o leitor perceberá que a preocupação da autora é dar voz às crianças para que expressem

suas necessidades e interesses. Com este propósito, a autora foi ouvir crianças da Educação Infantil sobre os espaços físicos que compõem o ambiente educativo que elas frequentam.

No capítulo *A construção da identidade profissional para atuar na*

Educação Infantil, as autoras Cândida Maria Santos Daltro Alves e Alanna Santos Oliveira trazem um debate importante sobre a cisão ainda presente entre o cuidar e o educar que interfere na constituição da identidade profissional para o trabalho na educação infantil. No capítulo *Gênero, Sexualidade e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: um diálogo com a experiência dos Centros de Educação de Vitória/ES*, os autores João Paulo Scardua França, Wellington Machado Lucena e Elda Alvarenga trazem uma discussão de gênero e sexualidade e os possíveis desdobramentos na formação de meninos e meninas no âmbito educacional. Os/as autores/as em suas análises nos chamam a atenção para as práticas evidenciadas nos cotidianos das instituições infantis relacionadas com

o gênero e a sexualidade.

O capítulo *Cuidar e Educar na Educação infantil: princípios e reflexões*, de Ordália Alves Almeida e Ana Paula Melim, traz considerações importantes para o desenvolvimento prático do cuidar e educar na Educação Infantil. As autoras propõem uma reflexão sobre a garantia de condições para as crianças expressarem suas vivências culturais e a criação de oportunidades para que, no coletivo das crianças, nas relações com os adultos, elas possam construir novos processos culturais. No capítulo *Infraestrutura Escolar na educação infantil: algumas reflexões*, as autoras Emília Peixoto Vieira, Carla dos Reis Santos e Louise Lamony Gomes Ramos apresentam algumas discussões sobre a infraestrutura para atender as crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos de idade. Estimulam os leitores a conhecerem algumas realidades a que nossas crianças estão submetidas, ao mesmo tempo em que objetivam o despertar para o envolvi-

mento da comunidade em geral usuária dessas instituições a participarem efetivamente na elaboração, construção e reformas das creches e pré-escolas.

Por fim, sob o título *A extensão para fortalecimento e articulação da Educação Infantil no sul da Bahia*, as autoras Emília Peixoto Vieira, Ana Maria Alvarenga, Cândida Maria Santos Daltro Alves, Luciana Sedano e Rachel de Oliveira apresentam o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão, "Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil", vinculado ao Departamento de Ciências da Educação, da UESC. Com esse capítulo encerra-se o livro, mas o debate e as reflexões sobre diferentes olhares da educação infantil continuam. O conhecimento nele disponibilizado é instigante e necessário para o amadurecimento das reflexões sobre a formação das crianças de zero a seis anos incompletos, com propostas intencionalmente planejadas para a Educação Infantil.



Parte do público no lançamento do livro

Finanças públicas

Uma análise das receitas de transferências e das despesas de Ilhéus e Itabuna

* Sócrates Jacobo Moquete Guzmán



Foto José Názal

Ilhéus e Itabuna são as maiores cidades do sul da Bahia e lideram economicamente na Região Cacaueira

Comportamento da Receita Tributária

A Receita Tributária Total (RTT) de Ilhéus em 2015 foi de R\$ 63.003.455,90 ou R\$ 62.052.722,85 em valor real, preços de jan./2016, IGP-DI. Em relação a 2014, quando a RTT foi de R\$ 40.509.152,33 ou R\$ 36.041.071,48, preços de jan./2016, IGP-DI, houve aumento de 72,17% aproximadamente, em termos reais. O componente da RTT que mais contribui a esse bom desempenho da arrecadação municipal de Ilhéus, mesmo o país estando em grave crise econômica, foi o Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos (ITBI), com aumento expressivo de 132,44% e, em segundo lugar, a categoria Outras Receitas Tributárias (Taxas e Contribuição de Melhoria) que aumentaram 102,37% no período 2014-2015. Já o IPTU aumentou 95,27%, o IRRF 84,03% e o ISS foi o de menor variação positiva com 47,71%.

Quadro 1 - Variação da Receita Tributária de Ilhéus, 2014-2015
Valores em R\$1,00, preços de jan./2016, IGP-DI.

Tipo de Receita Tributária	2014	2015	Variação %
IPTU	4.920.478,80	9.608.022,52	95,27
IRRF	5.088.678,81	9.364.615,63	84,03
ISS	18.819.327,70	27.798.964,00	47,71
ITBI	2.277.157,17	5.293.073,74	132,44
Outras receitas	4.935.428,98	9.988.046,95	102,37

Fonte: Portal da Transparência Prefeitura de Ilhéus. Relatório Resumido da Execução Orçamentária. Disponível em: http://transparencia.ilheus.ba.gov.br/Contas_publicas.

O Gráfico 1 permite visualizar melhor essa variação da Receita Tributária de Ilhéus.

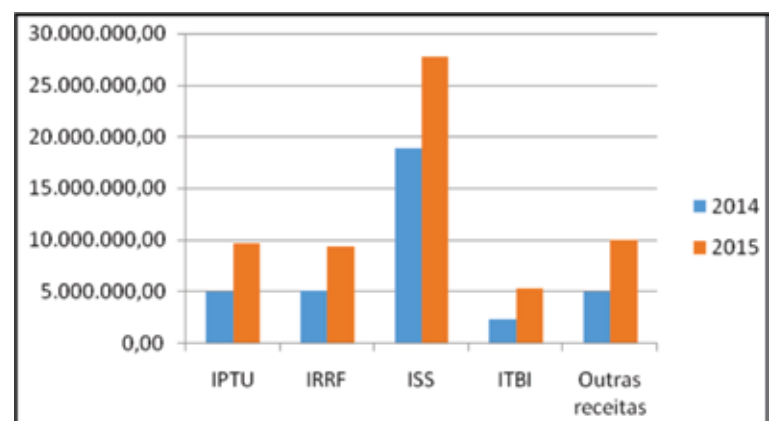


Gráfico 1 Variação da Receita Tributária de Ilhéus, 2014-2015. Valores em R\$1,00, preços de jan./2016, IGP-DI.

Fonte: Portal da Transparência Prefeitura de Ilhéus. Relatório Resumido da Execução Orçamentária. Disponível em: http://transparencia.ilheus.ba.gov.br/Contas_publicas

O desempenho da Receita Tributária Total (RTT) de Itabuna foi positivo no período 2014-2015 como pode ser observado no Quadro 2. A receita que mais se destacou foi a do Imposto sobre a Renda Retida na Fonte que cresceu 73%, em termos reais. Porém, o imposto que teve maior aporte à RTT foi o ISS, seguido pelo IPTU. Esse resultado indica que o município tem conseguido manter e ampliar a sua arrecadação, em termos reais, mesmo com a crise econômica que vive o país. De fato, a RTT de Itabuna teve crescimento real de 21,48% de 2014 para 2015.



Quadro 2 - Variação da Receita Tributária de Itabuna, 2014-2015

Tipo de Receita Tributária	2014	2015	Variação %
IPTU	5.076.105,71	7.251.541,72	42,86
IRRF	765.925,85	1.325.040,27	73,00
ISS	19.557.316,34	22.701.951,89	16,08
ITBI	3.174.165,36	3.522.420,97	10,98
Outras Receitas	2.832.634,50	3.351.138,11	18,30
RTT	31.406.147,77	38.152.092,97	21,48

Valores em R\$1,00, preços de jan./2016, IGP-DI.

Fonte: Portal da Transparência Prefeitura de Itabuna. Relatório Resumido da Execução Orçamentária. Disponível em: <http://www.itabuna.ba.io.org.br/diarioOficial/download/353/1433/o> e <http://www.itabuna.ba.io.org.br/diarioOficial/download/353/977/o>

O comportamento da Receita Tributária de Itabuna para o período analisado pode ser melhor visualizada no Gráfico 2.

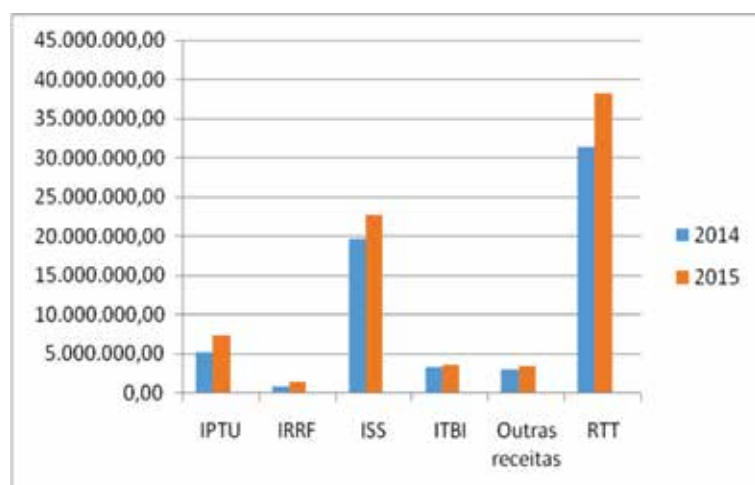


Gráfico 2 - Variação da Receita Tributária de Itabuna, 2014-2015. Valores em R\$1,00, preços de jan./2016, IGP-DI.

Fonte: Portal da Transparência Prefeitura de Itabuna. Relatório Resumido da Execução Orçamentária. Disponível em: <http://www.itabuna.ba.io.org.br/diarioOficial>.

Comportamento da arrecadação de ICMS e IPVA

Os impostos ICMS e IPVA são de competência estadual, porém são arrecadados nos territórios municipais, o que permite verificar, de maneira indireta, a dinâmica da economia de um município. A maior arrecadação desses impostos pode ser um indicador de que a economia do município está crescendo, assim como menor arrecadação é indicativo de que a atividade econômica está reduzindo. Assim, o desempenho da arrecadação de Ilhéus, no ano 2015, apresentado por trimestres, permite verificar que o ICMS teve um crescimento real de 39,10% do terceiro ao quarto e último trimestre do ano 2015, o que pode ser considerado elevado em meio à crise na arrecadação de impostos que vivenciaram os governos

federal e estadual, na Bahia no mesmo período.

Quadro 3 - ICMS e IPVA Ilhéus 2015 - Valores em R\$ Nominais e Reais

	Valores Nominais		Valores Reais	
	ICMS	IPVA	ICMS	IPVA
1º Trimestre	27.653.089,67	2.140.324,61	25.202.024,83	1.950.614,37
2º Trimestre	25.785.064,64	3.537.120,36	23.972.839,24	3.288.524,54
3º Trimestre	29.977.778,42	3.754.214,25	28.546.386,87	3.574.956,45
4º Trimestre	40.302.490,63	2.139.160,46	39.694.319,07	2.106.880,16
TOTAL	123.718.423,36	11.570.819,68	117.415.570,01	10.920.975,51

Fonte: SEFAZ.BA. Deflator: IGP-DI em janeiro de 2016.

Já o IPVA apresentou queda expressiva de 43,02% em termos reais no mesmo período (terceiro para o quarto trimestre), embora registrou aumento do primeiro para o segundo e terceiro trimestre. Isto indica, possivelmente, que o mal desempenho da arrecadação no último trimestre de 2015 seja devido a causas sazonais. Isso implica dizer que o quarto trimestre seja um período de queda da arrecadação de IPVA em relação aos outros trimestres do ano.

O Quadro 4 apresenta a evolução da arrecadação do ICMS e IPVA para Itabuna no ano de 2015, distribuído por trimestres. Em valores reais, consegue-se verificar que Itabuna teve uma queda de arrecadação do ICMS entre o primeiro e o quarto trimestre. Mesmo assim, houve leve recuperação do ICMS, aumentando em 4,65%, em valor real, do terceiro para o quarto trimestre do ano. Porém, o montante arrecadado no primeiro trimestre, não foi alcançado nos períodos subsequentes, o que sugere que os impostos de nível estadual sentiram mais o impacto da crise do que os impostos de alçada municipal considerados acima.

Quadro 4 - ICMS e IPVA Itabuna 2015 - Valores em R\$ Nominais e Reais

	Valores Nominais		Valores Reais	
	ICMS	IPVA	ICMS	IPVA
1º Trimestre	41.379.034,37	4.213.771,73	37.711.353,92	3.840.279,01
2º Trimestre	33.757.210,02	5.644.685,55	31.384.686,46	5.247.965,87
3º Trimestre	34.497.575,93	6.139.036,09	32.850.371,19	5.845.906,82
4º Trimestre	34.905.428,40	4.117.809,00	34.378.699,45	4.055.670,55

Fonte: SEFAZ.BA. Deflator: IGP-DI em janeiro de 2016.

Repasses do Governo Federal

Além das receitas próprias, as prefeituras recebem repasses constitucionais do Governo Federal e do Governo Estadual. No caso dos repasses realizados pelo Governo Federal, para o município de Ilhéus, o total em 2015 atingiu R\$194.602.703,32, em valor corrente ou R\$191.666.114,86 preços de jan./2016, IGP-DI. Portanto, a prefeitura de Ilhéus recebeu 15,95% a mais do que em 2014, quando lhe foram repassados R\$165.304.628,37 em valor real. (Dados disponíveis em: <http://br.transparencia.gov.br/tem/?estado=BA>).

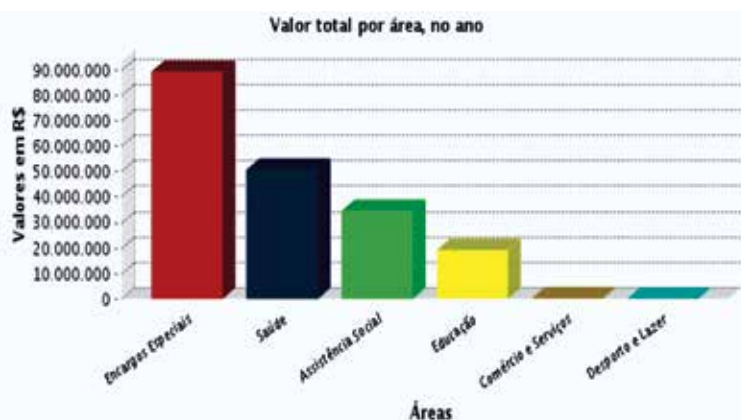
Em relação ao direcionamento dado aos recursos federais

Os repasses federais para Itabuna em 2015 se distribuíram por mais áreas (funções) do que Ilhéus



recebidos pelo município de Ilhéus em 2015, pode ser constatado no Gráfico 3 que a maior parte foi para Encargos Especiais (principalmente o repasse referente ao Fundo de Participação dos Municípios, não havendo vinculação específica para a aplicação destes recursos). Em seguida ficaram os repasses para Saúde, Assistência Social (Programa Bolsa Família, principalmente), Educação, Comércio e Serviços (Turismo) e, por fim, Desporto e Lazer. Cabe destacar que, sendo um município com grande vocação turística, Ilhéus recebeu apenas R\$ 243.750,00 do Ministério do Turismo para Requalificação do Teatro Municipal de Ilhéus, referente a um projeto aprovado em Abril de 2013. Cabe destacar que os recursos do Programa Bolsa Família foram repassados diretamente aos beneficiários sem passar pela prefeitura. Dados da CGU. Portal da Transparência. Transferências por Área (Função). Disponível em: <http://ba.transparencia.gov.br/tem/Ilh%C3%A9us#>. Acesso em: 25 fev 2016.

Gráfico 3 - Repasses do Governo Federal para Ilhéus, por Área (Função) em 2015



Fonte: BRASIL-CGU. Portal da Transparência. **Transferências por Área (Função).** Disponível em: <http://ba.transparencia.gov.br/tem/Ilh%C3%A9us#>. Acesso em: 25 fev 2016

O município de Itabuna recebeu em repasses do Governo Federal, em 2015, recursos da ordem de R\$ 285.125.987,07 em valor nominal, o que em valor real correspondeu a R\$ 280.823.386,60. Em 2014, Itabuna recebeu R\$ 272.560.924,42, representando R\$ 242.497.983,67 em valor real, preços de jan./2016, IGP-DI. O aumento no repasse federal foi de 15,80%, similar ao de Ilhéus. Porém, como pode ser constatado, Itabuna recebeu R\$ 50.831.868,81 a mais do que Ilhéus em 2015.

Os repasses federais para Itabuna em 2015 se distribuíram por mais áreas (funções) do que Ilhéus, assim como, em primeiro lugar, ficou a área de saúde no valor nominal de R\$ 123.673.039,52. A seguir, as áreas mais favorecidas foram a de Encargos Especiais (incluindo o Fundo de Participação dos Municípios), Assistência Social (Bolsa Família), Educação, Cultura, Segurança Pública (ações da Defesa Civil), Habitação, Saneamento e Urbanismo. Dados da CGU. Portal da Transparência. **Transferências por Área (Função).** Disponível em: <http://ba.transparencia.gov.br/tem/Itabuna/receitas/por-area/areas?exercicio=2015>.

Repasses do Governo Estadual da Bahia para Ilhéus

Ilhéus recebeu do governo Estadual da Bahia R\$60.126.829,76 em 2015 correspondente a R\$ 59.219.505,49 em valor real deflacionado pelo IGP-DI. Já em 2014, o recurso repassado pelo governo da Bahia a Ilhéus foi de R\$ 52.851.481,63 em valor nominal ou R\$ 47.022.065,82, valor real. Isso indica que houve aumento de 25,94, aproximadamente no repasse, percentagem que ficou acima de Itabuna. Dados da SEFAZ-BA. Distribuição Mensal aos Municípios. Disponível em: <http://www.sefaz.ba.gov.br/administracao/contas/repasso/2015/val15dez.pdf>

Em 2015, o Estado da Bahia repassou para o município de Itabuna o montante de R\$ 83.897.060,67 ou R\$82.631.039,51, valor real. Em 2014, o valor transferido, em termos nominais, foi de R\$ 82.918.447,76 ou R\$ 73.772.703,97 em termos reais. Portanto, houve aumento de 12%, aproximadamente, no repasse do governo do estadual para Itabuna em 2015, abaixo do aumento que aconteceu no repasse federal, assim como do repassado pelo governo da Bahia a Ilhéus no mesmo período. Dados da SEFAZ-BA. Distribuição Mensal aos Municípios. Disponível em: <http://www.sefaz.ba.gov.br/administracao/contas/repasso/2015/val15dez.pdf>

Despesas

As despesas orçamentárias do município de Ilhéus, autorizadas na forma da Lei Orçamentária Anual de 2015, estão divididas em 20 setores. As mais relevantes, em função da dotação atualizada, foram, em ordem decrescente: Educação, Saúde, Administração Geral, Urbanismo, Saneamento e Assistência Social. Exceto Urbanismo, todas as demais áreas tiveram a sua dotação inicial aumentada até o final de 2015. Não foram incluídas, nesta classificação, as despesas com os Setores Legislativo e Judiciário, cujo montante, no caso do Judiciário, supera o da Assistência Social. A despesa com o Poder Legislativo (Câmara de Vereadores) foi de R\$ 10.291.256,17 que foi liquidada (repasada) integralmente pelo Poder Executivo.

Quadro 5 - Despesas Liquidadas, por áreas selecionadas, Ilhéus, 2015 (R\$)*

TIPO DE DESPESA	--			Despesa Liquidada (B/A)	
	INICIAL	ATUALIZADA (A)	LIQUIDADADA (B)	%	
--	104.676.700,00	105.819.269,13	85.043.332,34	80,36	
Educação: Ensino Fundamental	82.504.521,08	82.175.753,71	77.929.177,11	94,83	
SAÚDE (Total)	83.545.300,00	89.935.300,00	79.188.468,84	88,05	
Saúde: Assist. Hosp. e ambulatorial	37.862.700,00	48.799.738,11	41.337.923,65	84,70	
Saúde: Atenção Básica	36.978.100,00	35.290.781,19	32.372.850,43	91,73	
ADMINISTRAÇÃO	58.623.909,32	74.585.721,00	72.203.016,28	96,80	
SEGURANÇA (Defesa Civil)	29.750.000,00	29.550.000,00	0	0	
URBANISMO	26.224.600,00	17.939.151,20	3.655.244,07	20,37	
SANEAMENTO	12.403.500,00	15.165.227,09	15.165.227,09	100	
ASSISTÊNCIA SOCIAL	10.598.400,00	12.079.936,23	10.747.622,67	88,97	
COM.E SERVIÇOS (Turismo)	313.240,00	234.080,76	23.250,00	9,93	

* Valores Nominais.



Fonte: Portal da Transparência Prefeitura de Ilhéus. Relatório Resumido da Execução Orçamentária. Disponível em: http://transparencia.ilheus.ba.gov.br/Contas_publicas.

Como pode ser observado no Quadro 5 todas as dotações iniciais das Despesas, por grande Área, sofreram variações positivas no processo de sua execução, exceto Urbanismo que experimentou redução da dotação inicial. As Despesas Liquidadas permitem verificar como foi a efetiva execução do gasto estipulado no ano 2015, para cada área. Nesse sentido, a área que teve maior aplicação da despesa planejada (atualizada) foi Saneamento, com 100% executado e liquidado, como indica a última coluna do Quadro 5. Em segundo lugar ficou a Despesa na área de Administração do Município com 96,80% executado e liquidado. Saúde e Educação ficaram abaixo da Despesa com Assistência Social, na qual foram liquidados mais recursos, distribuídos pelas sub-áreas de Fomento ao Trabalho e Assistência Comunitária, embora a sub-área que mais liquidou despesas foi Administração Geral, com 90,72% do total.

Dada a sua importância para o município de Ilhéus, foram incluídas na classificação as sub-áreas de Despesas com Defesa Civil e Turismo, permitindo verificar o desempenho de ambas. É preocupante que ao lado da área de Urbanismo, formada apenas pelas sub-áreas de Infraestrutura Urbana e Serviços Urbanos, as sub-áreas de Defesa Civil e Turismo tenham sido as que menos tiveram as suas despesas executadas e liquidadas.

Seguindo o mesmo padrão de apresentação das despesas de Ilhéus, pode ser constatado que as despesas orçamentárias do município de Itabuna, autorizadas na forma da Lei Orçamentária Anual de 2015, estão divididas em 20 setores. As mais relevantes, em razão da dotação atualizada, foram em ordem decrescente: Educação, Saúde, Administração Geral, Urbanismo, Saneamento e Assistência Social. Exceto Urbanismo, todas as demais áreas tiveram a sua dotação inicial aumentada até o final de 2015.

Não foram incluídas nessa classificação as despesas com os Setores Legislativo e Judiciário, cujo montante, no caso do Judiciário, supera o da Assistência Social. A despesa com o Poder Legislativo (Câmara de Vereadores) foi de R\$ 10.291.256,17, que foi liquidada (repassada) integralmente pelo Poder Executivo.

Quadro 6 - Despesas Liquidadas, por áreas selecionadas, Itabuna, 2015 (R\$)*

TIPO DE DESPESA	DOTAÇÃO			Despesa Liquidada (B/A)
	INICIAL	ATUALIZADA (A)	LIQUIDADADA (B)	%
---	193.702.180,00	237.073.180,00	186.342.685,13	78,60
Saúde: Assist. Hosp. e ambulatorial	147.541.000,00	183.719.559,48	141.921.035,68	77,24
Saúde: Atenção Básica	32.821.000,00	33.342.750,66	29.940.974,69	89,79
EDUCAÇÃO (Total)	84.890.080,00	104.396.093,95	93.627.272,91	89,68
Educação: Ensino Fundamental	66.925.000,00	88.207.921,63	82.362.285,14	93,37
ADMINISTRAÇÃO(*)	48.599.000,00	47.635.052,45	38.202.221,88	80,19
URBANISMO	47.722.000,00	41.902.965,63	31.300.590,78	74,69
SANEAMENTO	34.898.500,00	14.246.159,20	2.984.405,53	20,94
ASSISTÊNCIA SOCIAL	21.556.740,00	25.156.370,00	15.382.637,31	61,14
SEGURANÇA (Defesa Civil)	1.657.000,00	1.657.000,00	42.292,09	2,55
COMÉRCIO E SERVIÇOS (Turismo)	510.000,00	817.417,59	658.376,50	80,54

Valores Nominais.

(*) Administração inclui despesas com Planejamento e Orçamento, Administração Geral, Administração Financeira, Controle Interno, Tecnologia da Informação e Comunicação Social. Portanto, são despesas vinculadas a ações não finalísticas onde não são ofertados bens e serviços diretamente à sociedade.

Fonte: Portal da Transparência Prefeitura de Itabuna. Relatório Resumido da Execução Orçamentária. Disponível em: <http://www.itabuna.ba.io.org.br/diarioOficial>.

O Quadro 6 permite verificar que as áreas de Administração, Urbanismo e Saneamento tiveram variações negativas consideradas a dotação inicial e a atualizada. Todas as outras áreas tiveram variação positiva no ano de 2015. Cabe ressaltar que a estrutura administrativa da Prefeitura de Ilhéus teve uma dotação atualizada das despesas de R\$ 32.682.755,37 a mais do que Itabuna, apesar de Ilhéus possuir uma população e PIB menor que Itabuna. Assim como, o montante da Despesa Líquida demonstra que Ilhéus gastou efetivamente R\$ 34.000.794,40 a mais nessa área do que o governo municipal de Itabuna.

A área de Educação teve maior percentagem de despesa liquidada seguida pelas áreas de Administração e de Saúde. As despesas com Saneamento foram as que tiveram menor execução, em termos de despesa liquidada, o que é um indicador ruim se considerado que uma das missões principais de um município é contribuir para preservar ou modificar as condições do meio ambiente, com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde. Os principais serviços que inclui o Saneamento têm a ver diretamente com a competência de um município, como são: os serviços de acesso à água potável, assim como à coleta e ao tratamento dos esgotos. Além de ter menor execução, os recursos para Saneamento foram reduzidos se considerada a dotação inicial e atualizada.

Finalmente, foram consideradas para análise duas sub-áreas que têm importância com a competência principal de um município ou para comparar com Ilhéus. Essas duas sub-áreas foram: Defesa Civil e Turismo. A sub-área Defesa Civil foi a que teve menor percentagem de execução em termos de Despesa Liquidada, como indica a última coluna do Quadro 6. As despesas com Turismo foram incluídas no levantamento de dados para deixar em evidência o fato surpreendente que Itabuna tenha dedicado mais recursos a essa atividade do que Ilhéus, que tem maior perfil turístico.

* Sócrates Jacobo Moquete Guzmán - O professor pleno do Departamento de Ciências Econômicas da UESC e membro do Centro de Análise da Conjuntura Econômica e Social de Ilhéus e Itabuna (CACES).



O estudo mostra uma variação negativa nos dois principais núcleos urbanos do Sul da Bahia



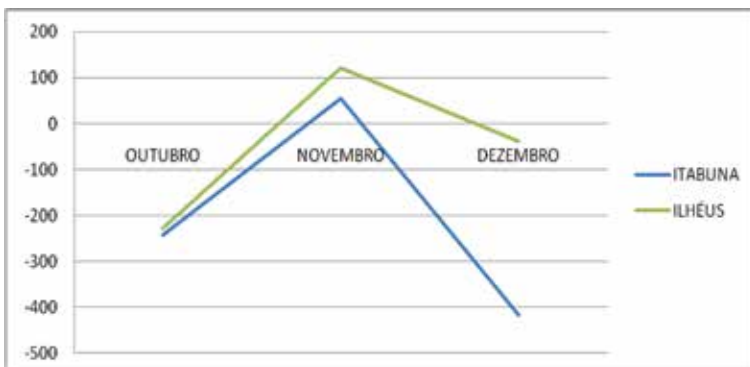
O mercado de Trabalho em Ilhéus e Itabuna e perda de postos no ano passado

*Sergio Ricardo Ribeiro Lima

O Professor titular do Departamento de Ciências Econômicas da UESC e coordenador do Centro de Análise da Conjuntura Econômica e Social de Ilhéus e Itabuna (CACES), Sergio Ricardo Ribeiro Lima, analisa o mercado de trabalho em Ilhéus e Itabuna no quarto trimestre e do ano passado. O estudo mostra uma variação negativa nos dois principais núcleos urbanos do Sul da Bahia.

O mercado de trabalho em Ilhéus e Itabuna no mês de outubro saiu de um saldo negativo de 470 empregos para um saldo positivo em novembro de 175 empregos, voltando a cair em dezembro, perdendo, juntos, 455 empregos. Portanto, dando continuidade aos trimestres anteriores, os dois municípios tiveram um perda no 4º trimestre de 2015 de 750 postos de trabalho. Como se vê no gráfico abaixo, o impacto negativo do emprego foi muito mais forte em Itabuna.

Gráfico 1: Comparativo do emprego no 4º trimestre



em Ilhéus e Itabuna - 2015.

Fonte: MTE/CAGED, 2016.

No saldo anual do emprego em 2015, Ilhéus perdeu 789 postos de trabalho, enquanto Itabuna, em situação mais grave, perdeu mais que o dobro de Ilhéus, 1.653 empregos. Em conjunto, os dois municípios perderam 2.442 postos de trabalho em 2015.

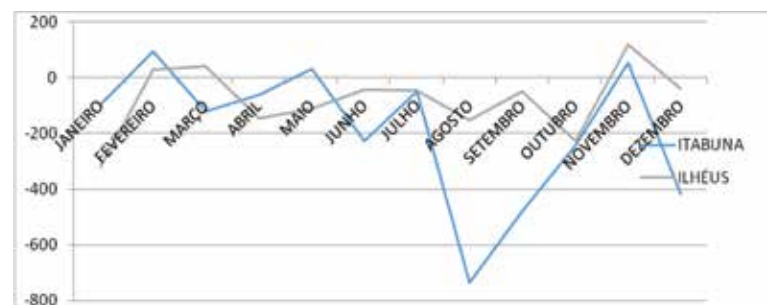


Gráfico 2: Comparativo do emprego anual em Ilhéus e Itabuna - 2015.

Fonte: MTE/CAGED, 2016.

*Sergio Ricardo Ribeiro Lima - Professor titular do Departamento de Ciências Econômicas da UESC e coordenador do Centro de Análise da Conjuntura Econômica e Social de Ilhéus e Itabuna (CACES).



Centros comerciais de Ilhéus e Itabuna



Acordos ampliam cooperação técnico-científica, pedagógica e cultural entre as UEBA's

A assinatura de um acordo de cooperação visando à Mobilidade Acadêmica entre instituições e de um Protocolo de Cooperação Técnico-Científica, Pedagógica e Cultural marcaram a reunião do Fórum de Reitores das Universidades Estaduais do Estado da Bahia, realizada na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus(BA). Os documentos foram assinados pelos reitores da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), José Bites de Carvalho; da UESC, Adélia Pinheiro e da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Evandro do Nascimento Silva. A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), esteve representada pela Pró-reitora de Graduação Talamira Rodrigues Brito.

Do ato participaram também, Pró-reitores das quatro UEBA's, a presidente eleita do Conselho Estadual de Educação Anatércia Ramos Lopes e o assessor especial da Secretaria de Relações Institucionais da Bahia, Ednei Mendonça Oliveira, representando o secretário Josias Gomes.

Mobilidade - O acordo tem por finalidade regular a relação



Flagrante da assinatura do acordo

de cooperação entre as universidades estaduais da Bahia no que se refere à concessão de mobilidade estudantil, que compreende a possibilidade de discentes das Instituições de Ensino Superior signatárias cursarem disciplinas, bem como componentes curriculares, oferecidos por instituições diferentes daquela em que o aluno está regularmente matriculado. Promovendo, desta forma, o acesso do estudante à diversidade da cultura acadêmica das universidades estaduais da Bahia, favorecendo a ampliação de sua vivência sociocultural oportunizando o acesso a componentes curricu-

lares tendentes à integralização curricular.

Com a medida, os reitores esperam o enriquecimento da formação dos estudantes de graduação, aumento e diversificação da oferta de componentes curriculares nos cursos de graduação das IES signatárias, troca de experiências e realização de intercâmbio científico entre estudantes e professores das universidades estaduais da Bahia, diversificação dos espaços e tempos de aprendizagem dos participantes do programa de mobilidade estudantil.



Reitores, pró-reitores, diretores de departamentos presentes à assinatura do protocolo.

O instrumento vai permitir diversificação dos tempos e espaços de aprendizagem e de formação; ampliar a percepção e os processos de construção do conhecimento; permitir aos graduandos, em trânsito, a possibilidade de integralização do currículo; intercambiar o conhecimento construído nos cursos de graduação das IES signatárias e consolidar conhecimentos acadêmicos com vistas à formação profissional.

Para a efetivação do acordo as universidades estaduais vão constituir um Comitê Coordenador para estabelecer procedimentos que permitam atingir os objetivos do convênio, coordenar e acompanhar a execução da mobilidade, bem como exercer as demais competências estabelecidas no documento. O Comitê será integrado por um representante titular e um representante suplente de cada universidade, indicado por seu reitor.

Cooperação - O protocolo de intenções de Cooperação Técnico-Científica, Pedagógica e Cultural entre as quatro universidades estaduais da Bahia tem por objetivo proporcionar aos seus alunos a realização de estudos em instituições de ensino superior diferentes daquelas em que estão regularmente matriculados em cursos de graduação. Visa o desenvolvimento de projetos e atividades voltadas para a qualificação profissional, o desenvolvimento e difusão de tecnologias, editoração e publicação, planejamento e desenvolvimento institucional, abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para sua efetivação caberá às universidades conveniadas estimularem e implementarem ações conjuntas, cujas linhas básicas de ação serão definidas e detalhadas mediante acordos, convênios e contratos, a serem firmados entre as universidades.

O objetivo é conhecer o habitat, o estado de conservação e as condições ambientais nas quais vivem



Pesquisa: Preservação de cavalos-marinhos

Estudo está sendo desenvolvido no estuário do Rio de Contas



A Bióloga Thaissa Reis, do Laboratório de Ecologia Bêntica da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), com a orientação da professora/Dr^a. Erminda Couto, está desenvolvendo um estudo com a população de cavalos-marinhos do estuário do Rio de Contas na cidade de Itacaré, sul da Bahia. O objetivo é conhecer o habitat, o estado de conservação e as condições ambientais nas quais vivem. A pesquisa terá duração de doze meses, com coletas mensais e é parte de uma parceria com a ONG “Projetos Cavalos-do-Mar”.

“A partir dos dados coletados através de entrevistas com pescadores e barqueiros e de material depositado em coleções ficamos sabendo que o estuário do Rio de Contas possuía uma população bem preservada, mas que vem sofrendo forte impacto antrópico com o crescente aumento da exploração da área através da pesca e do turismo, além da degradação da sua bacia,” explica a professora Erminda Couto

A obtenção de informações específicas dos animais é feita através de captura momentânea e registro em planilha de dados. Cada animal é medido (altura, tamanho da cabeça e do focinho, comprimento da cauda e comprimento da bolsa) e fotografado, sempre dentro d’água. Nenhum cavalo-marinho será sacrificado nesse trabalho e são tomadas todas as medidas para minimizar o nível de estresse dos animais du-



rante a pesquisa.

Singnatídeos.

A pesquisadora explica que “os cavalos-marinhos são peixes que estão classificados na família dos *singnatídeos*. Eles são importantes em termos ecológicos, econômicos, culturais e medicinais. Apresentam incríveis adaptações que estimulam a curiosidade de muitas pessoas.”

“Também provocam desafios científicos que podem levar a novas

perguntas e modelos para evolução, genética, padrões sexuais, endocrinologia reprodutiva, conservação e manejo. Isso porque essa família possui uma peculiaridade única: apesar de a fêmea produzir os ovos e os machos o esperma, não é ela que engravida, e sim o macho. Assim, es-

ses peixes são importantes organismos para pesquisa evolutiva e comportamental,” relata Thaissa Reis.

Os cavalos-marinhos normalmente habitam locais de fácil acesso às populações humanas, como estuários, recifes, costões e afloramentos rochosos, baías e manguezais, o que os tornam suscetíveis à exploração comercial e a poluição.

Além das agressões diretas, os cavalos-marinhos também sofrem com a degradação dos seus habitats, como os ecossistemas estuarinos ao redor do mundo que estão ameaçados pelo crescente desenvolvimento costeiro e declínio da qualidade da água. Assim, são necessários estudos e pesquisas cada vez mais intensas e direcionadas à sua preservação.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

